



**ESTADO DO
RIO GRANDE DO SUL**
SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE

DEPARTAMENTO DE FLORESTAS E ÁREAS PROTEGIDAS
DIVISÃO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

30ª Assembleia Ordinária do Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande

Aos seis dias do mês de abril do ano de dois mil e quinze, às quatorze horas e quinze minutos em segunda chamada, reuniram-se no Auditório da **Associação Comercial, Industrial e de Serviços de Gravataí**, localizado na Rua Dr. Luiz Bastos do Prado nº 299 – Centro de Gravataí/RS, os membros do Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande para a trigésima Assembleia Ordinária, convocada pela Presidente do Conselho Deliberativo, Sra. Denise Mello Machado.

Estavam presentes as seguintes entidades através de seus representantes:

- **Assoc. de Moradores do Assentamento Filhos de Sepé** – Osmar Moisés de Moura (suplente)
- **Assoc. Moradores do Banhado Gravataí** – Ramiro Araújo (p.p.)
- **ACIVI** – Rafael Goelzer (titular)
- **APN VG** – Tânia Peixoto (titular)
- **DUC/SEMA** – Denise Machado (titular) Ana Paula Ribeiro (agente-adm.)
- **EMATER** – Paulo da Silva Viegas (titular)
- **FARSUL** – Ivo Lessa (titular)
- **FIERGS** – Marilene Conte (suplente)
- **FIERGS** – Tiago Pereira Neto (suplente) Alicio Bottin da Silva (titular)
- **FZB** – Ricardo Aranha (titular)
- **INCRA** – Paulo Heerd Junior (suplente)
- **Boa Vontade Legião da** – Charles José Viana (titular)
- **Lions Club** – Oraclides Garbini (titular)
- **Pref. Municipal de Glorinha** – Carine Maciel Michel (suplente)
- **Pref. de Santo Antônio da Patrulha** - Hélio Pedra Hervé Filho (titular)
- **Sind. Rural de Glorinha** – Antonio Carlos (titular)
- **UFRGS** – Darci Campani (suplente)

Compareceram também os seguintes visitantes:

Sérgio Cardoso, Norine Paloski, Lais Possamai, Renata Silva **APN VG**, Beatriz Barros, Regina Freitas **estudante UFRGS** e Felipe Ricardo Jasinski **Associação de Moradores do Assentamento Filhos de Sepé** .

A Presidente do Conselho Deliberativo, Sra. Denise Machado, deu início à reunião dando as boas vindas aos Conselheiros.

Pauta 1. Abertura e Aprovação da Ata de 02 de março/2015

Denise Machado – pergunta se todos receberam a ata e coloca em aprovação. Ata aprovada.

Pauta 2. Plano de Manejo

Denise Machado – avançamos pouca coisa porque ficou curto o espaço entre uma reunião e outra. Peço perdão, conversei com o Tiago, porque não consegui articular essa reunião da câmara temática e a próxima data é vinte e sete de abril de dois mil e quinze. E com relação ao andamento do plano junto a FZB a gente realizou algumas oficinas com os grupos que é essa questão da compilação dos dados secundários, estamos nessa parte de identificação de lacunas e planejamento de campo. Estamos nessa fase e ainda esse mês temos uma oficina integradora com todos os grupos que é para planejar o campo juntos. Tivemos oficina com vertebrados terrestres com vegetação e com o meio aquático, isto é, com os pesquisadores eles veem o que tem de dados secundários o que tem bibliografia, coleção e agora junta tudo na oficina integradora para as atividades comuns de campo. Sobre o plano de manejo por enquanto é isso e verifica se alguém tem alguma pergunta. Passa para a próxima pauta.

Pauta 3. BR 290 quadruplicação

Denise Machado – quais são os questionamentos que nós tínhamos levantado. Quais são as implicações para a APA? E com relação aos atropelamentos de fauna o que a empresa tem feito pra minimizar e avaliar esses impactos. Convida Keli Mallmann (CONCEPA) para apresentar projeto da quarta faixa BR 290. **Keli Mallmann** – Apresenta a equipe responsável não só da quarta faixa mas do trecho que vai de Osório até Guaíba. Informa que trouxe uma apresentação em vídeo explicando o que é a obra. Explica que eram três faixas e retiraram o canteiro central para criar mais uma faixa com o principal objetivo de desafogar o trânsito que esta caótico. Começa a apresentação: A quarta faixa é uma obra que foi pensada pela concessionária

a fim de elevar uma faixa a mais entre Porto Alegre e Gravataí. Esta faixa é para melhorar a mobilidade urbana e também o ingresso das rodovias vicinais. Ela possui dezenove quilômetros de extensão é considerada uma obra grandiosa pela concessionária não pela sua extensão mas pelo que ela representa. O projeto da quarta faixa não envolve apenas uma faixa física mas também um projeto de iluminação em toda essa extensão então a freeway vai ser iluminada de porto Alegre a Gravataí e várias melhorias de acessos também serão implantadas pela concessionária dentro do pacote do projeto. Tem duas novas alças de acesso junto ao trevo de Gravataí e uma outra alça de acesso junto ao Parque Humaitá e na chegada a Porto Alegre um viaduto. A CONCEPA leva transparência aos usuários que podem acompanhar pelo site, podem entrar em contato com a concessionária. Encerrada a apresentação do vídeo. **Keli Mallmann** – fala que isso é o que nós executamos entre dois mil e treze e dois mil e quatorze a obra que vai da ponte de Guaíba até a 448. E atualmente estamos em obras da 448 até a RS 118 esse é o trecho de implantação da quarta faixa. As obras complementares estão junto a este trecho também, não envolvem a área da APA que esta um pouco mais atrás. Juntamente com a aprovação do nosso projeto houve a apresentação da nossa licença para abarcar todos estes lotes complementares que antes não estavam previstos no contrato. Dentro dessa licença nós temos o programa de monitoramento de controle e perturbação e atropelamento da fauna. **Leonardo Cotrin** – nós da supervisão ambiental da CONCEPA, temos equipes de fauna que atuam sistematicamente no trecho dentro dos quilômetros vinte e dois e oitocentos e sessenta e dois e duzentos que é o trecho coincidente APA e BR 290. Extraímos dados, temos sete campanhas sendo três em dois mil e treze e quatro campanhas em dois mil e quatorze. São dados oficiais. Temos um percentual bastante homogêneo de gamba de orelha branca, tartarugas, mão-pelada, graxaim, zorrilho, lagartos, ouriços entre outros, essas são basicamente as espécies identificadas nas campanhas. Nos seus percentuais os gambas e as tartarugas representam quarenta e dois por cento. Dentro dos indivíduos identificados oitenta e seis por cento são nativos e os outros quatorze são ou exóticos ou não identificados porque no atropelamento às vezes não conseguimos identificar o animal. Aponta o trecho de maior índice de atropelamento. Fala sobre alguns dispositivos de drenagem como pontes, estão sendo efetivos para possibilitar a passagem de fauna. De dois mil e treze para dois mil e quatorze houve uma redução de doze por cento em registro de atropelamento e esse percentual pode ser ainda maior de redução, visto que, em dois mil e treze tivemos uma campanha a menos. As ações de mitigação a gente vem utilizando observação em campo com as equipes de fauna registrando rastros, vestígios, fezes e pegadas nos locais de drenagem. Um exemplo, no sentido Osório a Porto Alegre, o primeiro dispositivo é a ponte do Arroio Veado, a maioria das pontes são locais que possibilitam as passagens de fauna tem água, tem proteção mecânica os animais se sentem mais seguros, as pontes estão sendo passagens de fauna por si só. Estamos estudando os bueiros e tivemos identificação de registros como por exemplo na ponte do Arroio Acampamento, pegadas de mão-pelada o que é uma

comprovação que esses dispositivos de drenagem estão sendo utilizados como passagens de fauna silvestre. O slide anterior que nós mostramos pela homogeneidade dos dados nos comprova que os dispositivos existentes juntamente com os vestígios estão sendo eficazes para as passagens de fauna. Nós temos outro curso d'água o Venturosa onde temos registro de fezes de lontra e o Arroio Miraguaia com um mosaico de pegadas onde identificamos vários indícios. Mostra outro bueiro que estão monitorando com pegadas de capivara. Temos também o Arroio Passo Grande que devido a densa vegetação é provavelmente um corredor ecológico da região. O Três Figueiras também com indícios, pegadas, rastros de fauna. A cada duzentos metros nós temos bueiros tubulares que estamos monitorando é um dispositivo de drenagem que boa parte do tempo não trabalha afogado e quando ele trabalha seco, os animais de pequeno porte utilizam. Mas estamos monitorando, faz parte do pacote de monitoramento e proposituras futuras para mitigação do atropelamento. Encerrando a apresentação informa os contatos para maiores dúvidas: biologia@geoambiental.com.br – A CONCEPA esta a disposição da APA BG para manter a parceria que já é de longa data e se coloca a disposição para responder perguntas dos conselheiros. **Ricardo Aranha** – pergunta como a CONCEPA esta fazendo essa campanha do atropelamento. **Leonardo Cotrin** – é trimestralmente a equipe vai circulando em baixa velocidade, em média quarenta quilômetros por hora a não ser quando a polícia rodoviária exige outra quilometragem e em períodos de baixo fluxo nem segundas-feiras e nem feriados e segue a metodologia de rodagem a quarenta quilômetros por hora, a identificação do animal, encosta o veículo, sinaliza, faz o registro biométrico, fotografa e descarta a carcaça na área adjacente. **Ricardo Aranha** – pergunta se isto tem sido feito agora? **Leonardo Cotrin** - responde que sim e que a última campanha foi feita em fevereiro mas como ainda não apresentamos a FEPAM, ela não fez parte dessa apresentação, mas são dados oficiais que a FEPAM já conhece. Em abril ou maio teremos outra campanha. **Paulo Herdt** – pelo o que vocês mostraram o empreendimento da quarta pista não pega a área da APA BG, mas isso é geográfico, territorial é contratual. Como é que vocês veem monitorando isso quatro pistas por trecho, não quatro pistas, porque isso pode causar uma alteração de dinâmica de população **Leonardo Cotrin** - por enquanto não temos como mensurar isso porque a faixa esta em fase de implantação, no momento que ela estiver implantada e os dados começarem a ser gerados a gente vai poder fazer esse comparativo, hoje ainda não temos esses dados comparativos. **Keli Mallmann** – mas esse monitoramento ele não é feito só no trecho da APA BG, neste caso filtramos somente a parte da APA BG para apresentar. Mas temos o trecho desde Osório, do zero até o cento e doze e do dois nove um até Guaíba. **Ricardo Aranha** – pergunta como eles fazem, param o carro, recolhem o animal e coletam os dados? **Leonardo Cotrin** - responde que retiram ele da pista de rolamento para segurança do técnico ele é levado para à margem, é feito toda a medição biométrica e é feito todo o registro fora da pista. **Ricardo Aranha** – então nesse dia vocês não recolhem os animais? Vocês recolhem diariamente os animais? **Leonardo Cotrin** - sim

diariamente são recolhidos os animais, mas para o monitoramento de atropelamento existe um todo um regramento. Usamos esses dados como dados adicionais, mas para monitoramento para a campanha trimestral é uma amostragem não é um censo, nesse dia não é recolhido o animal. **Tânia Peixoto** – a nossa preocupação e o que nos aflige também é perceber a morte desses animais. Estamos aqui antes da autoestrada e acompanhando que sempre aconteceu e esta acontecendo cada vez mais em razão até da demanda da própria pista, mas também porque por causa da ocupação diminui as áreas de produção de alimentos dos animais. Eles vão caminhar mais, vão andar mais atrás de alimentos. Sabemos que diminuiu mas ainda é pouco, são muitos animais nativos que estão alguns em risco de extinção. Nós queremos saber o que vocês estão prevendo para esta parte que esta fora da APA BG, onde esta sendo feita a quarta faixa os animais não tem uma forma de escape. **Keli Mallmann** como ainda não finalizamos as obras neste trecho ainda, não temos consolidado os dados, o percentual para saber se houve um aumento realmente. Mas há dispositivos de drenagem para serem utilizados como passa fauna nesse trecho, nós precisamos saber a porcentagem que aumentou e se aumentou para posteriormente, direcionar os estudos ver outras alternativas, adaptação. Tem que ser apresentados esses dados para discutir com vocês, com técnicos e cabeças pensantes porque também é uma preocupação nossa esse aumento de atropelamento. **Leonardo Cotrin** – apresenta um slide mais homogêneo de análise qualitativa e quantitativa, e explica que infelizmente o estudo de fauna rodoviária se trabalha com animais mortos, a maioria dos dados são gerados por atropelamentos. Existe uma discussão grande sobre as passagens de fauna, adaptação de pontes se realmente serão realmente eficazes em relação aos atropelamentos. Contou que participou de um trabalho no Mato Grosso foi feita uma passagem de fauna de dois e meio por dois e meio, uma galeria e observamos o rastro de uma anta que deliberadamente mudou a trajetória passando por cima da rodovia e todos ficaram se perguntando o por que e descobriram que naquele local ocorre incidência de onça pintada e a onça havia marcado território. Como é uma passagem seca até a próxima chuva que é o que vai lavar e tirar o cheiro do predador, aquele dispositivo de drenagem fica marcado, já não vai ser aproveitada por outros animais porque eles não vão se colocar em risco. Isso foi muito discutido, a eficácia de uma passagem de fauna porque os animais são inteligentes o caçador, o predador ele não vai se colocar em uma área de risco onde ele não vai enxergar o final, não tem luz. Tem que ser criado um ambiente de proteção para o animal e as pontes fazem esse papel, mas a maioria das pontes que foram mostradas ali são utilizadas para pesca. Fica resíduo, cheiro por causa da pesca daí o animal sente o cheiro e já não usa, mas a sorte, é que chove e lava. Existem muitas discussões hoje em relação a eficácia de passagem de fauna. **Denise Machado** diz que tem uma dúvida sobre o que o Sr. Leonardo Cotrin falou de que não havia registrado nenhuma espécie de fauna ameaçada mas ela já fez um registro de gato-do-mato atropelado na Free Way e Cotrin responde que eles fazem é uma amostragem. E Denise pergunta sobre essa parte da limpeza se não teria uma forma de melhorar esse monitoramento

porque tudo que ele mostrou ali é bicho que usa ambiente aquático então o animal que não usa esse tipo de ambiente não vai usar esse tipo de galeria e até porque o pessoal que faz plano de manejo faz registro de um mês inteiro às vezes principalmente para mamíferos. **Leonardo Cotrin** – explica que as margens das pontes são normalmente secas, vegetadas embaixo nas cabeceiras. **Denise Machado** – pergunta se eles não tem registro de nenhuma outra espécie de animal que não sejam espécie que usam esse tipo de ambiente. **Leonardo Cotrin** – não saberia dizer hoje mas acreditam que sim porque senão o número de atropelamentos seria maior. **Denise Machado** – fala que todas as vezes que viu era capivara e mão-pelada nunca vê de gato, graxaim é difícil. **Leonardo Cotrin** – fala que estão conversando sobre uma forma de fazer treinamento para aumentar o banco de dados, mas tudo isso depende de custos porque nas equipes não tem biólogos e precisam de biólogos para registros biométricos mastofauna. Pegar um técnico de rodovia fica difícil de chegar nesse nível teria que ser biólogo. Portanto hoje não tem registros. **Denise Machado** – pergunta se nem para juntar carcaças? **Keli Mallmann** responde que sim estão em tratativas de treinamento. **Ricardo Aranha** – se existe registro de outros animais répteis, tartarugas, e se serpentes são raras. **Leonardo Cotrin** – fala que répteis tem bastante e tartarugas já serpentes são raras. **Ricardo Aranha** – pergunta se eles fizeram esse trabalho antes da nova pista e Sr.Cotrin responde que sim. **Keli Mallmann** – esses mesmos dispositivos tanto os bueiros tubulares celulares, nós temos tudo isso no trecho da quarta faixa também. Os conselheiros sugerem a Concepa que seja feita uma passagem de fauna na quarta faixa e eles responderam que estão em fase de implantação mas estão monitorando. **Tânia Peixoto** – pergunta como é o diálogo deles que trabalham na área ambiental com os engenheiros que estão fazendo o projeto. Porque estamos vendo que agora na quarta faixa tem uma barreira separando as duas faixas. Queremos saber como ficam todas as faunas que circulam por ali, está fora da APA BG mas está dentro da nossa vida. Isto nos causa aflição porque ali é um local onde tem muita ocorrência de atropelamento de fauna, se vocês circularem por ali irão constatar isso e ficarão impressionados. Pergunta se eles não se sentem aflitos vendo que tem um muro separando e que vai até Porto Alegre **Keli Mallmann** – Estamos sempre em contato e buscando adaptar melhorias pensando na melhoria do tráfego, nos usuários e também na fauna. Existe um projeto paisagístico onde a vegetação é colocada para proteção da fauna em lugares que identificamos essa necessidade. **Tânia Peixoto** – pede que deem atenção a fauna porque não é possível continuar acontecendo esses atropelamentos. **Leonardo Cotrin** – essa é uma preocupação nacional porque noventa por cento da malha rodoviária não é pavimentada. Não temos a receita para solucionar o atropelamento de fauna mas estamos buscando soluções de melhor eficácia com a ferramenta que nós temos. **Sérgio Cardoso** – há uma carência de alerta ao longo da rodovia, sabemos que o bicho não lê mas poderia ter placas alertando as pessoas. Não sei se já foi feito mas poderiam também fazer campanhas educativas no pedágio já que distribuem tanta porcaria tanto lixo para os usuários. Distribuam material educativo .informando

que ali é área de proteção ambiental a cada dois três meses. Parece que só quando é divulgado na mídia na Globo atropelamento de fauna que essa pauta aparece. A sugestão é chamar a atenção através de material educativo e placas de alerta. **Leonardo Cotrin** – diz que foi coordenador da duplicação Porto Alegre/Pelotas e a Ecosul tem placas “**esse animal vive aqui**” só ele em dois anos coletou mais de dez Tamanduás mirins, inúmeras serpentes e vários animais da lista de extinção. Então perguntou se adianta conscientizar? Tem que sensibilizar o usuário. **Sérgio Cardoso** – estamos fazendo joguinho de palavras só se sensibiliza quem conhece. Tem que tornar pública a informação isso aqui se não viesse uma demanda desse plenário na verdade jamais se tornaria público para essas entidades. A FEPAM recebe semestralmente esses dados mas tem que tornar público. **Tânia Peixoto** – diz que o que vai para a FEPAM não é público e é público só para a FEPAM. **Paulo Herdt** – faz uma reflexão falando que pode ser mais uma lacuna do poder público quando autoriza licenciamento deve fazer os órgãos as empresas se conversarem como por exemplo nos casos de parque eólico primeiro licencia o parque depois vai licenciar a linha de transmissão. **Tânia Peixoto** – faz um pedido dizendo que como ambientalistas eles entendem a necessidade da duplicação, criação de novas rodovias, entendemos tudo isso e não somos contra isso. Vocês aqui não estão falando para um grupo de pessoas e sim diversas entidades e nós vamos reproduzir isso lá fora. O que nós pedimos é que seja pensando que se faça referência a questão ambiental porque é uma questão cultural não se pensa nisso, a área técnica não pensa nisso. Esse diálogo tem que acontecer entre pessoas entre entidades. Queremos implorar para vocês que precisa ser tomado uma providência. É muito triste as pessoas vem cobrar de nós por que não estão fazendo nada, nós somos porta-voz disso. Por que não esta acontecendo uma mudança? E com relação ao que o conselheiro Sérgio trouxe sobre as placas também concordamos. A rodovia nunca cumpriu as medidas compensatórias desde a sua construção e era poder público vocês não tem nada com isso estamos fazendo uma referência porque nós estamos aqui vendo que nada aconteceu. Mas é importante ter informação do que existe aqui dentro da área de proteção. Placas “aqui você esta entrando em uma área de proteção”, mais informação. Vocês tem que levar isso para a Concepa isso conta pontos para a Rodovia. **Keli Mallmann** – nós vamos trabalhar juntos, explica que é a engenheira de obras e a parte humana do projeto e sabe o quanto é difícil juntar essas duas partes, normalmente uma esta aqui e a outra ali, geralmente elas não conversam. Mas nós estamos trabalhando juntos há uma ano e estamos melhorando bastante, saibam que essas ideias todas vão ser implantadas na medida do possível. Agradece o convite.

Pauta – Composição do Conselho

Denise – fala que três instituições perderam a vaga por falta IRGA, QUINTA DA ESTÂNCIA E CORSAN. A gente avisa sempre na segunda falta porque na terceira perde a vaga O que se consegue identificar é que a vaga do IRGA é para órgão estadual de agricultura o único órgão estadual de agricultura que

não é a secretaria de pecuária e abastecimento é a secretaria de desenvolvimento rural e cooperativismo então já entrou em contato com esta secretaria e eles mostraram interesse em participar e vamos articular internamente para ver se na próxima reunião eles já aparecem por aqui, senão a própria SEAPA teria que indicar outra instituição para substituir. A Corsan foi um dos últimos a entrar, mas ficou uma vaga de saneamento e coloca para a plenária decidir o que pode ser feito porque o Manoel estava super ativo nas reuniões acredita que seja por mudança de governo que pode ter ocorrido as faltas. Pergunta se o Conselho tem uma outra sugestão para a vaga de saneamento ou vamos atrás da CORSAN. E a outra foi a Quinta da Estância, fica mais uma vaga de ensino e pesquisa e fez a sugestão de chamar a FURG. Essas são as sugestões. **Darci Campani** – pergunta pela possibilidade da UERGS. **Sérgio Cardoso** – sugere que deve potencializar a FURG e quanto a CORSAN acha que deveriam reforçar enviando um ofício para a nova presidência explicando a importância da participação. Se a nova gestão achar que não, bom foi feito o convite. **Ricardo Aranha** – sugere que insistam com o IRGA pela importância da atividade de arroz dentro da APA BG. Os conselheiros também sugerem FEPAGRO. **Darci Campani** – fala que a EMATER e IRGA são tão órgãos públicos como qualquer outro órgão público, não vê diferença. **Denise Machado** – explica que a vaga é da SEAPA. **Sérgio Cardoso** - acha que deve ser feito o mesmo procedimento da CORSAN. Quinta da Estância – fala que não sabe porque houve a terceira falta mas que gostaria que a instituição continuasse com sua participação e tem interesse em acompanhar a elaboração do plano de manejo. Semana passada fez um estudo com alunos da UFRGS sobre identificação de fauna dentro da Quinta da Estância que está dentro da APA BG, então se houver essa possibilidade eles gostariam de continuar e já tem trabalhos prontos. **Sérgio Cardoso** – diz que sua tese é não perder ninguém na caminhada e devem oficializar as instituições para que não saiam. **Denise Machado** – fala que tem que seguir o regimento e abrir o aviso público. **Sérgio Cardoso** – fala que siga o regimento e oficialize as instituições. **Denise Machado** – diz que vai oficializar as instituições e abrir o aviso público. **Tânia Peixoto** – pede que todas as instituições citadas sejam oficializadas de forma igual.

Pauta 5. Assuntos Gerais

Denise – primeiro precisamos pelo regimento interno oficializar que a secretaria executiva do conselho sugerimos a Cecília Nin que é a outra técnica ambiental e a Ana Paula como suplente. Pergunta se a plenária esta de acordo, plenária aprova.

Com relação a linha de transmissão, considerando as preocupações que o conselho colocou eles resolveram contratar uma outra empresa e apresentar o projeto na próxima reunião e pergunta se alguém tem uma outra proposta, ninguém se manifestou.

E tem um outro empreendimento imobiliário em Glorinha. Pergunta se os conselheiros querem inscrever algum outro assunto. **Tiago Neto** – fala sobre a

portaria que foi publicada no DOE sobre licenciamento para empreendimentos fora da APA BG dia primeiro de abril. **Denise Machado** – fala que nem ela nem Ana Paula sabiam pois estavam sem internet na Secretaria quase toda semana. **Paulo Herdt** – fala sobre a Casa de Pedra no assentamento, precisam saber quem esta utilizando para que possam notificar para sair. **Denise Machado** – pergunta se pode ser encaminhamento e Paulo herdt concorda.

Próximo assunto é SOLO EMPREENDIMENTOS. Explica que convidou a empresa para vir apresentar o projeto para o Conselho que é um projeto antigo, mostra no mapa para os conselheiros a localização e mostra a área que foi motivo de preocupação para o Conselho porque tem um arroio que desagua bem no Chicolomã. E tem algumas áreas ali que ainda tem uma característica mais preservada, tem várias áreas de campo natural encontramos espécies bem interessantes. O projeto é para um distrito industrial, conta que esteve na área e tem muitos campos úmidos, tem um banhado que ela pediu para avaliar se realmente era um banhado ou uma nascente. E foi pedido para eles virem aqui no conselho apresentar. **Sérgio Cardoso** – traz um debate polêmico: se eu tenho atividades produtivas que tem que se desenvolver elas tem que se desenvolver em algum local. Quando fala em indústria se pegar aquelas quatrocentas e poucas atividades dos licenciamentos ambientais da FEPAM, tem um laudo lá chamado indústrias. Tem que trazer para cá a discussão. Tem que chamar o município para explicar o que o Plano Diretor permite que se instale lá. Os conselheiros dizem que não existe plano diretor de Glorinha. **Tiago Neto** – fala que são duas tipologias. Um é para indústria de alto potencial poluidor e a outra baixo e médio potencial. A pergunta é com que contexto esse licenciamento chega na APA. **Denise Machado** – responde que ele esta na LP. **Tiago Neto** – pergunta se o município emitiu a certidão declarando se o zoneamento é compatível com o empreendimento. **Denise Machado** – explica que esse processo já chegou faz um tempo para anuência e foi feito vistoria na área e solicitado complementações e essas demoraram muito para chegar, então encaminhamos para FEPAM, quando vieram as complementações estávamos com a ação civil pública vigente tivemos que aguardar e é por isso que ele esta aqui até porque havia um pedido de que ele passasse pelo conselho.. **Marilene Conte** – sugere a Denise que isso seja compartilhado por e-mail porque quem tiver informações pode fazer suas contribuições até para fazer uma discussão mais apropriada para a próxima reunião. **Ivo Lessa** – nós não somos órgãos licenciador. **Sérgio Cardoso** - bem sendo bem doce e bem leve, o que falta na verdade são informações. **Tânia Peixoto** – diz que fecha com a Marilene, o máximo de informações possíveis. **Denise Machado** – pergunta se devemos então dar o máximo de tempo para o pessoal se manifestar ou traremos para a reunião que vem. **Tânia Peixoto** – sugere que peguem mais informações encaminhem por e-mail e discutam na próxima reunião fechando com o pedido da Marilene. **Sérgio Cardoso** – só para constar em ata a APN VG juntamente com o Sindicato Rural de Santo Antônio na última terça-feira assumiu a presidência do Comitê Gravataí então estou quanto função presidente do Comitê nos próximos dois

anos e Manoel Adams é o representante do sindicato. Então quero avisar que essa pauta da APA BG vai entrar dentro do comitê.

Não havendo nada mais a ser acrescentado, a Presidente do Conselho Deliberativo da Área de Proteção Ambiental do Banhado Grande, Sra. Denise Machado encerrou a reunião agradecendo a presença de todos e eu Ana Paula Ribeiro lavrei a presente ata.